

Dólar dispara, bate recorde de R\$ 6 e mercado reage após pacote de cortes

Para o mercado financeiro, problema foi comunicar as duas medidas ao mesmo em um momento de grande expectativa

Brasília - O dólar disparou 1,30% nesta quinta-feira (28) e fechou a sessão cotado a R\$ 5,990, depois de chegar a R\$ 6 pela primeira vez na história durante o período de negociações.

Com isso, a moeda norte-americana renovou o recorde de valor nominal pelo segundo dia consecutivo. Até quarta-feira, quando marcou R\$ 5,913, o maior patamar já registrado era de R\$ 5,905, atingido no dia 13 de maio de 2020, no estouro da pandemia de Covid-19. A base nominal desconsidera a inflação do cálculo.

A forte disparada no câmbio foi em reação às medidas de ajuste fiscal do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), notadamente a reforma do IR (Imposto de Renda) e os detalhes do pacote de contenção de gastos públicos, aguardados desde outubro.

O mal-estar começou na quarta-feira, quando o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi à rede nacional para explicar o pacote à população.

De um lado, anunciou o aumento da isenção da tabela do IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física) para quem



Jorge Araujo/Foto Públicas

Dólar bate R\$ 6,00 pela primeira vez na história, com propostas de isenção de IR, taxaço dos mais ricos e cortes de gastos

ganha até R\$ 5 mil uma das promessas de Lula enquanto ainda candidato à presidência.

De outro, afirmou que o pacote de contenção de gastos, costurado há semanas pela Fazenda, terá impacto de R\$ 70 bilhões nas contas públicas até 2026.

Num horizonte mais longo, a previsão é poupar R\$ 327 bilhões entre 2025 e 2030. O montante foi revelado por Haddad em entrevista coletiva nesta ma-

nhã, na qual detalhou as medidas fiscais ao lado da equipe econômica do governo.

Nela, Haddad disse que os cortes não se relacionam diretamente com a reforma da renda, que inclui a proposta de aumento da faixa de isenção do IR. "Não queremos confundir o tema da reforma tributária com o tema de medidas que visam a reforçar o arcabouço fiscal", afirmou.

Para o mercado financeiro,

o problema foi comunicar as duas medidas ao mesmo tempo especialmente em um momento de grande expectativa pelo pacote de cortes.

De acordo com Haddad, a reforma sobre o IR não fará efeito no fiscal e tem como objetivo assegurar a justiça tributária. Ele ainda afirmou que, se a proposta for aprovada pelo Congresso no próximo ano, ela passará a valer a partir de 1º de janeiro de 2026.

EXPECTATIVA

A previsão do governo é poupar R\$ 327 bilhões entre 2025 e 2030

A matemática não convenceu totalmente o mercado. "Mesmo com a promessa de maior tributação para quem ganha acima de R\$ 50 mil, as contas não fecham", disse Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos.

A previsão de Cruz é que a receita das compensações "difícilmente passará de R\$ 20 bilhões" e deve, na verdade, ficar mais próxima da casa dos R\$ 10 bilhões. A reação se alastrou na Bolsa de Valores, que desabou 2,39%, aos 124.610 pontos. No mercado de juros futuros, o contrato para janeiro de 2027, um dos mais líquidos, subiu 2,80% e passou a prever uma taxa Selic em 14,04%.

Segundo Caldeira, é possível que o susto amenize nos próximos dias, diante de mais detalhes sobre o pacote e sobre a reforma.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil Pagina: 10